



Aula 04 – Desenvolvimento II

ITA - 2021

Professora Celina Gil

Sumário

Sumário

Apresentação	3
1 – Análise social	4
2 – Estudando o desenvolvimento II.	6
2.1 – Tópico frasal	8
2.2 – Tipos de desenvolvimento do tópico frasal	9
Definição.....	9
Percurso histórico	9
Confronto.....	10
Causa e consequência.....	10
2.3 – Exercícios: tópico frasal	10
3 – Prática de redação	20
3.1 – Proposta I.	20
Proposta ITA (2014).....	20
3.2 – Proposta II.	26
3.3 – Proposta III.	29
3.4 – Proposta IV.	32
Considerações finais.....	34



Apresentação

Olá!

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre o **desenvolvimento**. Essa é a parte à qual você deve se dedicar com maior profundidade na sua redação. **O importante é investir em uma argumentação aprofundada!**

Na aula de hoje, veremos então:

- AULA 04 – Estudando o desenvolvimento II.**
- Prática e estudo de desenvolvimento dos argumentos a partir de tópico frasal;
 - Exercícios de identificação de temática; desenvolvimento de argumentos e planejamento de redação; e
 - Prática de redação: produção de 2 textos.

Nossas aulas de redação serão sempre compostas de 3 partes:

1 - Análise social

Apontamentos acerca de assuntos ligados ao contemporâneo.
Esses apontamentos têm o objetivo de fortalecer seu repertório e auxiliar na elaboração de argumentos.

2 - Estudo de uma parte da dissertação

Estudo aprofundado de uma das partes que compõe o texto dissertativo.
Vamos passar por introdução, desenvolvimento, conclusão e coesão/coerência.

3- Produção textual

Análise de redações/trechos de redações e/ou exemplo de produção textual.
Propostas de redação inéditas para serem executadas pelo aluno.

Vamos lá?



1 – Análise social

Na análise social que abre a aula de hoje, vamos pensar nas ideias de **indústria cultural e cultura de massa**. Esses são conceitos importantes para tratar de temas como **consumismo, cultura e arte no contemporâneo**.

O termo **Indústria Cultural** foi popularizado enquanto conceito pela Escola de Frankfurt, principalmente pelos sociólogos Theodor Adorno (1903 – 1969) e Max Horkheimer (1895 – 1973). A Indústria Cultural seria uma das responsáveis pela formação do pensamento das sociedades mediadas pelo consumo e pela massificação.



A Indústria Cultural é como uma fábrica, que produz **bens culturais padronizados e homogêneos**. Esses produtos alienam quem os consomem, pois não incentivam a reflexão ou o questionamento das estruturas. São apenas entretenimento, com o objetivo de domesticar as pessoas.

Nos habituamos sempre aos mesmos produtos, o que faz com que propostas mais inovadoras causem estranhamento e, por isso mesmo, nem sempre sejam capazes de atrair muito público. Por gerarem menos lucro, essas produções são vistas como **inúteis**, ou seja, colocamos na possibilidade de monetização o valor da arte.

Outro perigo dessa estrutura é a criação de falsas necessidades: os meios de comunicação e difusão de cultura incentivam o consumo de modo que a felicidade parece que só pode ser atingida através dele.

Outro conceito importante para esse assunto é a ideia de **cultura de massa**. Chama-se de cultura de massa **os produtos da indústria cultural**, ou seja, as expressões da cultura produzidas com o intuito de serem vendidas e gerar lucro. Seu objetivo é atingir o grande público. Uma de suas principais características é ser capaz de absorver aquilo que se opõe a ela: sabe aquele programa que passa na televisão e fala mal de televisão? É isso!

As principais influências da cultura de massa na literatura partem do cinema e da televisão. Hoje em dia, é possível ouvir falar também em **cultura pop**. São expressões, portanto, intimamente ligadas à ideia de **consumo**.

Nem tudo é maligno na Indústria Cultural e na produção de arte e cultura no sistema capitalista. Para outro pensador da Escola de Frankfurt, Walter Benjamin (1892-1940), a maior difusão da arte através dos meios de comunicação pode ser uma **via de democratização da arte**, pois a cultura alcança um número maior de pessoas. Outra vantagem é que incentiva trabalhos não comerciais, já que incentiva o **acesso às ferramentas de produção cultural**.

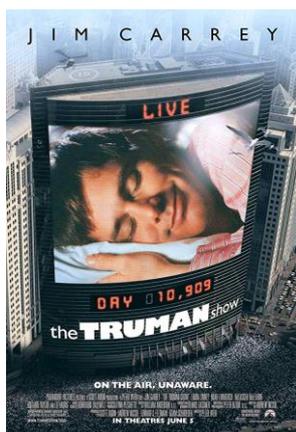
No nosso contexto contemporâneo, que lida com a **internet**, podemos pensar essa tensão entre alienação e tomada dos meios de produção cultural de maneira mais ampla. Podemos pensar desde as novas profissões da internet – como **youtubers** – até a facilidade de criação e disseminação de **notícias falsas** no contemporâneo (ambos temas importantes para a realidade brasileira).

#APRENDASEDIVERTINDO



FILMES

O Show de Truman (1998) Dir.: Peter Weir



Acompanhamos a história de um homem que teve toda a sua vida televisionada num reality show. Coisas estranhas começam a acontecer e Truman passa a questionar sua realidade.

Birdman (2014) Dir.: Alejandro G. Iñárritu



Um ator de meia idade, que ficou muito famoso por conta de uma sequência de filmes de super-herói em que atuou quando jovem, tenta se estabelecer como um artista sério numa produção teatral.

Yesterday (2019) Dir.: Danny Boyle



Um músico em busca do sucesso sofre um acidente e, depois disso ocorre algo inusitado: ninguém mais no mundo se lembra que os Beatles existiram. Ele, então, passa a fazer muito sucesso “compondo” músicas dos Beatles.

Cantando na chuva (1952) Dir.: Gene Kelly



Em 1927, um grupo de atores e uma produtora cinematográfica enfrentam a difícil transição do cinema mudo para o falado. O filme lida com questões de mercado e arte dentro da indústria cinematográfica.

Rebobine, por favor (2008) Dir.: Michel Gondry



Dois funcionários de uma locadora acidentalmente apagam todos as fitas-cassetes do lugar. Para não sofrerem a represália do chefe, eles regravam todos os filmes de maneira amadora e improvisada.

Era do rádio (1987) Dir.: Woody Allen



O filme mostra uma série de pequenas histórias acerca da era de ouro do rádio, na primeira metade do século XX. Destaque para a passagem da suposta invasão alienígena transmitida pelo rádio.

2 – Estudando o desenvolvimento II.

Hoje vamos pensar na estrutura do **tópico frasal**. Isso é uma técnica que pode ajudar você a compreender melhor como fazer sua argumentação de maneira consistente. Antes, porém, vamos investigar o que é essa tal de argumentação.

O que é argumentar? Claro que o básico você já sabe: é defender uma tese. Mas não é só isso.

Observe a figura abaixo. Ela faz parte de uma campanha publicitária da organização La Cimade, fundada em 1939, que mantém ações sociais de apoio aos imigrantes, refugiados, exilados etc.



(Disponível em <https://temporalcerebral.com.br/melhores-campanhas-publicitarias-2017-1/>, acessado em 11.04.2019.)

Tradução: “Em 2024, atletas nadarão para vencer, mas todos os dias refugiados nadam para sobreviver.”

Ainda que você não identifique imediatamente, essa propaganda é um texto argumentativo!

A tese não é clara. Talvez pudesse ser traduzida da seguinte forma: “Para um refugiado, sobreviver já é uma vitória, seja solidário com esse problema social”. O argumento é constituído de uma imagem impactante e de uma comparação.

A foto apresenta pessoas comuns nadando desesperadamente em alto mar. O texto escrito nos faz lembrar que indivíduos, nessas condições, em 2024, serão identificadas como atletas. Os amantes de natação fazem do esporte uma realização pessoal, nas Olimpíadas, serão admirados por todo o mundo.

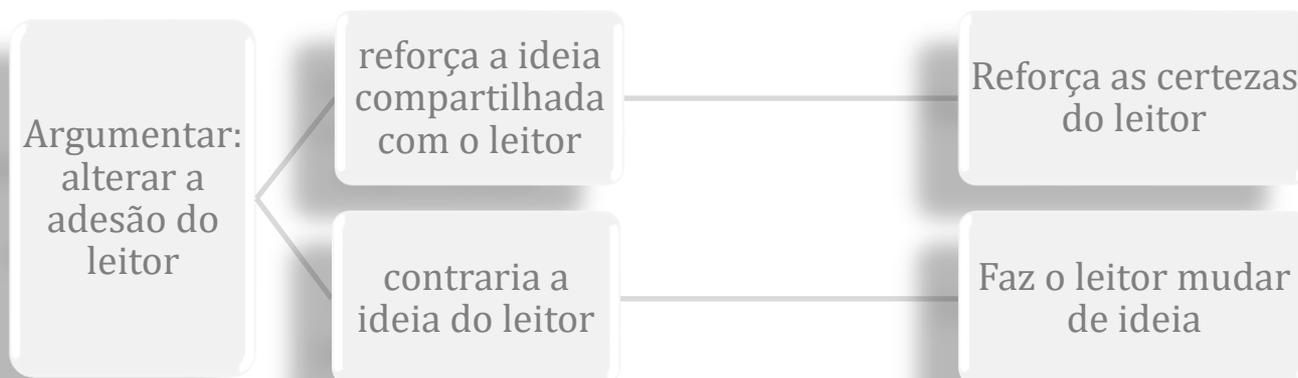
Depois de aludir a esse fato através dos vocábulos “2024” e “atletas”, a autor do cartaz descreve o que realmente ocorre na foto. Não são atletas. São refugiados que se veem obrigados a

se aventurar no mar, ou seja, não é uma opção e não tem a ver com realização pessoal e, o que é pior, não são nem admirados nem acolhidos apesar da situação extrema em que vivem.

Por que esse jogo de linguagem pode ser considerado “argumento”?

Argumentar não é simplesmente defender uma ideia de forma mecânica, vai além disso. Perelman (2005,p.61 (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2005).) afirma que “a argumentação é uma ação que tende sempre a **modificar um estado** de coisas preexistente” (o grifo é nosso), provocando maior adesão do leitor ao que está sendo comunicado.

Há duas opções:



Nos dois casos, o emissor deve lançar mão de mecanismos poderosos capazes de fazer o leitor entender que o tempo dispensado para análise das ideias (tempo de leitura) valeu a pena. O argumento tem a finalidade de alterar, em alguma medida, a percepção do leitor sobre o assunto. No caso da peça publicitária, a imagem junto com a analogia produzida pelo texto escrito faz o leitor comparar as situações e, pelo menos por alguns segundos, ter uma percepção diferente sobre a situação dos refugiados quer ele concorde com a tese, quer ele não concorde.

O que não pode ocorrer:

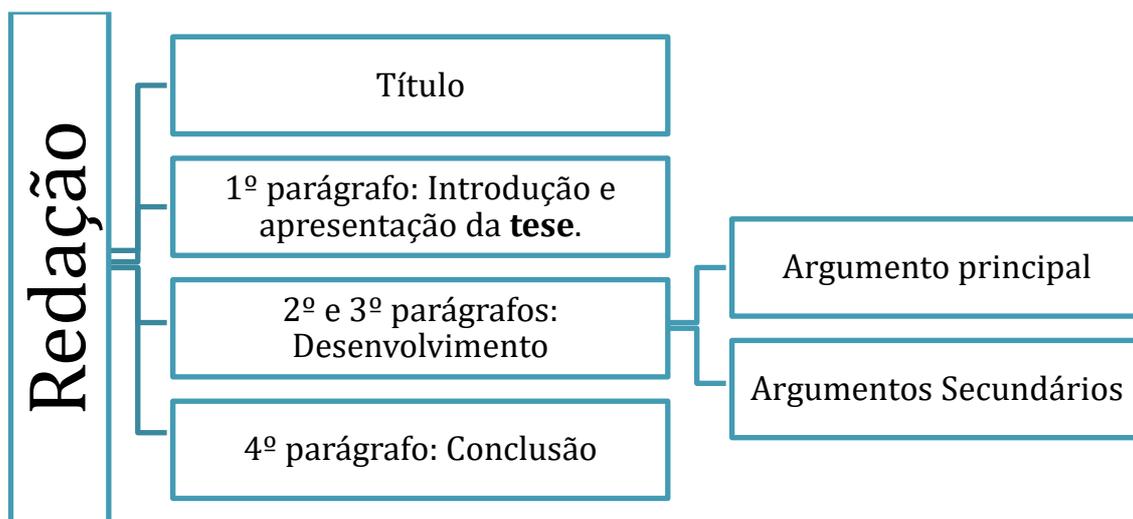
Seu leitor não pode ficar indiferente ao seu texto!!!

A palavra “argumento”, segundo Platão & Fiorin (1996, p.284 (Fiorin, 1996)), vem do latim, de argu cujo sentido é “fazer brilhar”. Pela origem, podemos dizer que argumento é tudo aquilo que faz brilhar, cintilar uma ideia. Assim, “chamamos argumento a todo procedimento linguístico que visa a persuadir, a fazer o receptor aceitar o que lhe foi comunicado, a levá-lo a crer no que foi dito e a fazer o que foi proposto.”

No fundo, **todo argumento é o desenvolvimento de uma ideia que poderia ser expressa em uma linha**. Então, por que gastar um ou dois parágrafos inteiros? Porque o desenvolvimento de uma ideia faz a tese brilhar, produz o efeito de que aquilo que está sendo discutido é importante. O leitor irá perceber algo que, até aquele momento, não lhe chamava a atenção. Os dois recursos da peça publicitária que apresentamos logo no início (foto e texto) fazem o espectador gastar voluntariamente algum tempo pensando no assunto.

2.1 – Tópico frasal

Você se recorda da estrutura que apresentamos do texto dissertativo nas nossas primeiras aulas?



Todo esse movimento da argumentação, de persuasão ou demonstração de raciocínio, ocorre não só no texto como um todo como dentro dos parágrafos do desenvolvimento. A ideia do tópico frasal está em reproduzir a estrutura da construção do texto narrativo como um todo dentro de um parágrafo.

Um parágrafo construído a partir do tópico frasal se divide em apresentar uma ideia (tese) e aprofundá-la (desenvolvimento). segundo Othon M. Garcia (1975,p.192):

Em geral, o parágrafo-padrão, aquele de estrutura mais comum e mais eficaz – o que justifica seja ensinado ao principiantes -, consta, sobretudo na dissertação e na descrição, de duas e, ocasionalmente três partes: **a introdução, representada na maioria dos casos por um ou dois períodos curtos iniciais, em que se expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo (é o que passaremos a chamar daqui por diante de tópico frasal); o desenvolvimento, isto é, a explanação mesma dessa ideia-núcleo; e a conclusão, mas rara, normalmente nos parágrafos pouco extensos ou naqueles em que a ideia central não apresenta maior complexidade.**

Vamos pensar como isso ocorreria na prática? Observe esse exemplo extraído de uma redação cujo tema era “Fronteiras”:

15 | Atravessar uma fronteira raramente é uma tarefa fácil. O vestibular, por exem
16 | exemplo, é algo que exige muita dedicação, estudo e horas de sono reduzidas. Ven-
17 | cer uma etapa como essa, atravessar a divisa entre a adolescência e a vida adulta,
18 | estudando nas melhores universidades do país; é algo que poucos poderão, um
19 | dia, contar para seus netos.

Observe que o autor do parágrafo começa com uma frase que será o fio condutor desse fragmento. A tese é de que atravessar uma fronteira não é fácil e ele escolheu como argumento o vestibular. A seguir, ele vai descrevendo o Vestibular, como já fizemos em outros exercícios e, assim, ele configura um argumento. **Isso é o desenvolvimento do tópico frasal.**

2.2 – Tipos de desenvolvimento do tópico frasal

Essencialmente você pode desenvolver um tópico frasal a partir de:

Definição

Percurso histórico

Confronto

Causa e consequência

Vamos ver melhor cada um deles. Para isso, vamos partir de um mesmo tema: **a ideia de evolução.**

Definição

No primeiro período do parágrafo, apresenta-se uma definição. Nos demais períodos, explica-se melhor a definição e elencam-se exemplos.

Evolução tem um significado próprio relacionado a desenvolvimento progressivo. Na maioria dos livros científicos a palavra se refere à evolução orgânica, ou seja, à teoria da evolução aplicada a seres vivos. Essa teoria diz que as plantas e animais se modificaram geração após geração e que ainda estão se modificando hoje em dia. Uma vez que essa mudança tem-se prolongado através das eras, tudo o que vive atualmente na Terra descende, com muitas alterações, de outros seres que viveram há milhares e até milhões de anos atrás.

(Enciclopédia Delta Universal, vol. 6, p. 3134.)

Percurso histórico

A primeira frase já inclui algo da tese e apresenta qual o momento histórico que você irá trabalhar naquele parágrafo. No restante do parágrafo, você deve detalhar um pouco mais. Tome cuidado para não se alongar demais e perder espaço de redação com um único parágrafo.

A evolução como um desenvolvimento ordenado, como sabemos, foi um conceito típico do século XIX. Surgiu nas ciências da natureza, e depois, por analogia, se estendeu às ciências do homem. (...) Do ponto de vista das ciências do homem em geral, a plenitude era entendida como o advento de um estado de civilização superior, e os povos eram vistos como seguindo fases evolutivas até chegar a uma final, superior, que seria o ápice de sua evolução.

(Mattoso Câmara, 1977. Introdução às línguas indígenas brasileiras. (Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. p. 66.)



Confronto

Uma forma interessante de começar seu parágrafo é apresentar a ideia a partir da oposição de dois termos ou situações. Ao longo do parágrafo, desenvolva cada um dos termos opostos.

A evolução tecnológica ocorreu ao mesmo tempo em que parece haver uma regressão dos valores humanos. No século XX, observou-se a criação de várias máquinas maravilhosas que começaram a fazer parte de nossa vida: o carro, o avião, a geladeira etc. Contudo, foi, também nesse século, que duas bombas atômicas foram detonadas matando milhares de pessoas e outros artefatos químicos foram inventados com a finalidade de exterminar seres humanos.

Causa e consequência

No primeiro período, apresente de forma geral uma causa ou uma consequência e a desenvolva a seguir ao longo do parágrafo.

O progresso humano tem consequências danosas para a natureza. Algumas vezes, as mudanças provocadas pelo homem parecem pequenas e simplesmente como um mal menor, mas tomemos o caso das rãs e das salamandras nas Ilhas Britânicas. Os invernos estão mais quentes nessa região, devido a mudanças de clima causadas pelos seres humanos. Isso significa que as lagoas onde aqueles animais se reproduzem estão mais quentes. Assim, as salamandras (*Triturus*) começaram a se acasalar mais cedo. Mas as rãs (*Rana temporaria*) não. De modo que a desova das rãs está virando almoço das salamandras. É possível que as lagoas britânicas em que há salamandras continuem por dezenas e dezenas de anos cada vez com menos rãs. E então, um dia, o ecossistema da lagoa desmorona...

(Adaptado de Alanna Mitchell, "Bad Evolution", *The Globe and Mail* Saturday, 4/5/2002.)

2.3 – Exercícios: tópico frasal

Vamos fazer alguns exercícios para treinar a argumentação a partir do tópico frasal. Em todos eles, há espaço para a redação dos quatro tipos de desenvolvimento. Pratique e compreenda qual você tem mais facilidade.

Vamos lá?

I.

Texto 1.

Já é uma cena comum: Antes mesmo de entrar em um museu ou um centro de artes, as pessoas estão preparando seus celulares e câmeras. Nada contra esses objetos, inclusive os amo. Mas às vezes coisas boas não são bem aproveitadas. No último mês, tive o privilégio de visitar vários museus e lugares bonitos. Foi ótimo, porém, em alguns momentos, me batia um incômodo: Por que, afinal, qual é o sentido de milhares de pessoas pagarem um ingresso (geralmente bem caro) para tirarem fotos praticamente iguais que serão compartilhadas nas mesmas redes sociais?



(...)

A fotografia é uma das linguagens que usamos para nos comunicar, criar e habitar esse mundo de um modo humano. Quando tiramos uma foto podemos olhar as coisas a partir de outro ângulo e assim redescobrir nossa própria realidade. Esse é um dos modos de experienciar as coisas. Mas quando entramos já preparados para registrar uma experiência estamos de fato sentindo ou enxergando algo? Nessas horas, acho que estamos tão preocupados em não perder as memórias que esquecemos de criá-las.

Fonte: Taís Bravo, Comportamento em Museus: tirando fotos, Revista Capitolina, 31/12/2015. Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/comportamento-em-museus-tirando-fotos/>> Acesso em 18 Mar. 2019.

Texto 2.



Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/paris-louvre-arte-monalisa-turismo-1325512/>> Acesso em ago. 2019.

TEMA: A virtualização da memória

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Definição:



Percurso histórico:

Confronto:

Causa e consequência:

Antes de ler o comentário, lembre-se:

Não há uma resposta completamente certa quando o assunto é o texto dissertativo.

Defender um ponto de vista tem mais a ver com a capacidade de conseguir embasar sua opinião com argumentos consistentes do que com estar “certo”.

Aqui, apontamos caminhos possíveis.

Nos dedicamos sempre a um tema específico nos comentários, o que não significa que seja o único tema possível.

Comentário:

Tema 1.

Uma opção de tema que contemplaria uma boa variedade de assuntos é “A obsessão pelo registro no contemporâneo”. O museu parece ser, aqui, um exemplo dentre outros possíveis de impulso em registrar, criar um arquivo, que nem sempre parece ter um propósito definido.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:



- O registro fotográfico se banalizou no contemporâneo.
- A experiência física da obra de arte não é mais tão importante quanto o fato de provar que esteve em frente à obra.
- A popularização da fotografia digital mudou o modo como nos relacionamos com a arte.
- Há uma necessidade contemporânea crescente de compartilhar todas as suas experiências.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Os museus e as obras de arte se tornaram item de turismo obrigatório, ou seja, nem sempre a fruição da obra de arte é o objetivo principal da ida ao museu.
- A popularização das redes sociais cria alguns comportamentos esperados na internet. Se estabelece um padrão: não é possível viver algo sem compartilhar com seus seguidores.
- A rapidez da fotografia digital modifica a relação que estabelecemos com o aparelho fotográfico, as imagens e os registros, a partir da chave do imediatismo.
- Temos uma necessidade de registrar o cotidiano, ainda que o único propósito seja criar um arquivo – nem sempre acessado com frequência.
- Ao planejar nossos passos pensando nas fotografias que podem vir deles, não estamos vivendo experiências realmente, mas as encenando.

II.

Texto 1.



Disponível em: < encurtador.com.br/adi37 > Acesso em ago. 2019.

Texto 2.

Veja lá o que escreve

“Aquilo que antigamente as pessoas escreviam numa parede de banheiro hoje pode ser visto por milhões”.

A constatação é da advogada americana Sandra Baron. Está numa matéria do Wall Street Journal sobre os processos cada vez mais frequentes contra blogueiros nos Estados Unidos por

vários tipos de ilícitos, de difamação a invasão de privacidade, passando por desrespeito a direitos autorais.

Segundo a reportagem de M.P.McQueen, transcrita no Valor desta quinta-feira, 21, sob o título “Cuidado com o que você escreve na web”, o número dessas ações judiciais cresceu quase nove vezes entre 2003 e 2007. Pensando bem, uma gota de água perto da explosão da blogosfera no período.

A previsão é de que o número de processos acompanhe o contingente de internautas que publicam comentários online – uma parcela dos quais lembra mesmo os rabiscos nas paredes de banheiros de que fala a advogada Sandra Baron.

Trecho retirado de Luiz Weis, para Observatório da Imprensa, 21/05/2009. Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/codigo-aberto/veja-la-o-que-escreve/>> Acesso em ago.2019

TEMA: Superexposição nas redes sociais no contemporâneo

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Definição:

Percurso histórico:

Confronto:



Causa e consequência:

Comentário:

Tema 2.

O texto 1 aponta para uma das faces do problema: a quantidade de informações que compartilhamos – conscientemente ou não – na internet. Muitas vezes, toda a nossa vida já se encontra disponibilizada online. Muitas vezes não nos damos conta da quantidade de informações sobre nós mesmos que compartilhamos. Já o texto 2 mostra um outro lado do problema: usamos a internet de maneira despreocupada, sem pensar nas possíveis consequências do que falamos. Porém, tendo em vista que a privacidade na internet nem sempre é garantida, esse comportamento pode acarretar uma série de consequências, inclusive legais.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- Os perigos da ausência de privacidade na internet.
- A produção de conteúdo online num contexto de pouca privacidade.
- A ilusão de anonimidade na internet.

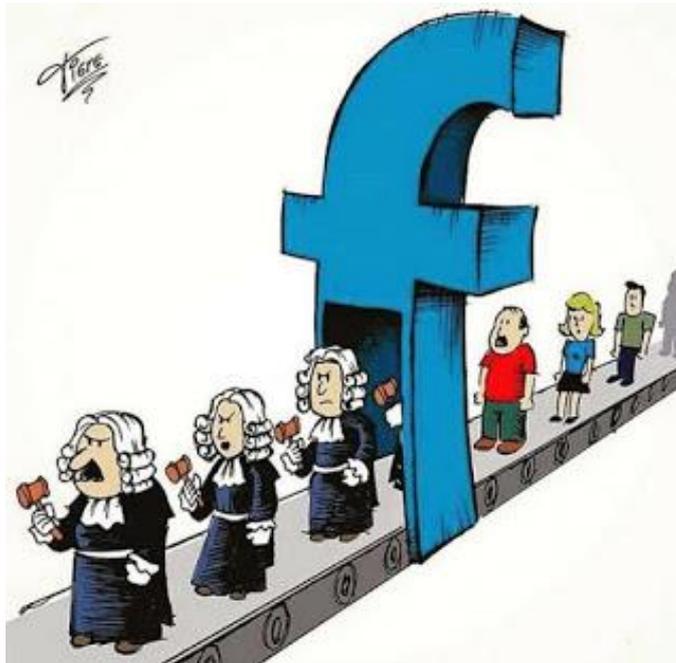
Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Nós desconhecemos os processos por trás da troca de informação na internet. Assim, se não tomarmos providências para nos precavermos contra essa situação, corremos muitos riscos, como por exemplo, ter nossas informações roubadas.
- Quando compartilhamos nossas informações na internet, muitas vezes, confiamos cegamente no sistema. Houve porém uma série de denúncias envolvendo a venda e manipulação de dados dos usuários na internet, comprovando que não se deve ser descuidado com suas informações online.
- A questão dos direitos autorais na internet se altera, pois a velocidade do compartilhamento de informação é muito alta. Assim, fica muito difícil se manter vigilante e garantir os direitos autorais. Por outro lado, talvez a internet demande um novo olhar sobre o modo como resguardamos a propriedade intelectual.
- Somos levados a crer que na internet gozamos de anonimidade completa, podendo assim dizer o que quisermos sem sofrer as consequências desses atos. Diversos casos têm mostrado, porém, que é sim possível rastrear a identidade das pessoas que produzem qualquer tipo de conteúdo online.
- Ao mesmo tempo em que acreditamos nessa anonimidade, percebemos uma ausência completa de privacidade, como por exemplo, na oferta de propagandas a partir dos nossos mecanismos de busca.



III.

Texto 1.



Disponível em: <<http://direitonamidia.blogspot.com/2016/03/humor.html>> Acesso em ago.2019.

Texto 2.

Redes sociais não são a nova ágora, mas a nova cracolândia

O questionamento sobre a qualidade do debate público nas redes sociais já havia sido esboçado na década passada; no entanto, a euforia com o potencial da democratização da informação e da chamada inteligência coletiva — além da propaganda ostensiva das empresas, que obviamente superdimensiona os aspectos positivos e oculta os negativos — acabou soterrando a crítica em uma montanha de cacofonia.

Andrew Keen, em um livro chamado: O culto do amador: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores já havia formulado uma crítica importante sobre o que a Internet havia se tornado a partir da supremacia de um conjunto de empresas que se especializaram em obter lucros em escala, explorando a vaidade dos usuários. Celebrados na teoria como uma revolução democrática que teria fortalecido a esfera pública a níveis inéditos, os blogs e as redes sociais, na prática, têm nos desviado do debate cívico ao estimular a exposição narcísica de nossas vidas privadas, de nossa vida social, de nossa vida sexual ou simplesmente de nossa falta de vida. Mesmo aqueles comentários indignados que, à primeira vista, poderiam ser confundidos com uma iniciativa de discussão pública de questões fundamentais, frequentemente não passam de um exibicionismo desajeitado de uma alma insegura que, no fundo, está mais preocupada com a autoafirmação e a aceitação de seus iguais do que com o debate cívico propriamente dito.

Por André Azevedo da Fonseca, 30/10/2018, Observatório da Imprensa. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/dilemas-contemporaneos/redes-sociais-nao-sao-a-nova-agera-mas-a-nova-cracolandia/>> Acesso em ago.2019.

TEMA: Discurso de ódio e liberdade de expressão na internet hoje.
RECORTE TEMÁTICO:
TESE:

Argumentação:

Definição:
Percurso histórico:
Confronto:
Causa e consequência:



Comentários:

Tema 3.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- A internet mina o diálogo entre pontos de vista diferentes.
- A distância aparente promovida pela internet torna fácil julgarmos o outro.
- Ao mesmo tempo que a internet promove maior troca de conhecimento, também abre margem para o não diálogo.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Nos sentimos legitimados para expor nossa opinião na internet e para julgar outras pessoas por seus posicionamentos, possivelmente em virtude de uma noção de anonimidade.
- Nem sempre é possível conciliar o eu e o outro, pois pensamentos diferentes por vezes se negam. Assim, nos debates online muitas vezes nos cercamos apenas de vozes consonantes, não dissonantes.
- Ainda que na internet não seja possível eliminar as diferenças, é possível escolher as pessoas com que queremos conviver ou incluir nos nossos círculos de amigos.
- O indivíduo encontra legitimidade para suas ações quando está em grupo, pois há pessoas iguais a ele endossando suas ações e pensamentos. Assim, cercados por grupos que concordam conosco na internet, acabamos nos sentindo mais livres para nos expressarmos.

IV. Tema 4.

O que é a verdadeira matemática? Ora, assim como a música e a pintura, é uma atividade artística.

Para nos convenceremos disso, nem precisamos nos lembrar das conexões histórias entre a matemática e as outras artes. Não que elas faltem. Poderíamos mencionar a relação próxima entre o uso da perspectiva na pintura e o desenvolvimento da geometria projetiva. Ou a importância da proporção na escultura e na arquitetura. Ou o impacto que a ideia da quarta dimensão teve sobre o cubismo. Ou poderíamos ainda olhar para os desenhos de Escher, que contêm faixas de Möbius, tesselações periódicas e geometrias não-euclidianas [2]. Mas basta prestar atenção à própria matemática e àqueles que a fazem. (...)

Se apresentarmos aos alunos temas interessantes, eles terão suas próprias ideias naturalmente. Vão aprender fazendo. Espera-se que saibam dar *respostas*, mas é muito mais importante saber fazer *perguntas*. Os números primos, a quadratura do círculo, os paradoxos de Zenão, os sólidos platônicos, a raiz quadrada, a noção de infinito, a simetria dos mosaicos árabes, o teorema das quatro cores, são tantos assuntos fascinantes. Nenhum aumento de carga horária, nenhuma reforma curricular, vai fazer diferença se não permitirmos que os estudantes possam se relacionar com ideias matemáticas de forma pessoal e passional, como se relacionam com outras manifestações artísticas como músicas, fotografias e poemas.

Fonte: Estado da Arte, 07/03/2019. Disponível em <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/contemplando-o-jardim-secreto-a-beleza-da-matematica/>> Acesso em 19 Mar. 2019



TEMA: A relação entre a matemática e as artes
RECORTE TEMÁTICO:
TESE:

Argumentação:

Definição:
Percurso histórico:
Confronto:
Causa e consequência:

Comentário:

O tema aqui é **“a relação da matemática com as artes”**. O fragmento do texto revela preocupação tanto com a questão do planejamento matemático nas artes quanto das possibilidades criativas em potência na matemática.

Alguns dos desenvolvimentos possíveis desse tema são:



- A matemática deve ser encarada de maneira mais criativa.
- O modo como a matemática é ensinada dificulta sua apreensão.
- As artes se beneficiam da matemática em diversas circunstâncias.

Alguns pontos a levar em consideração na produção desse texto são:

- O pensamento matemático surge da prática, portanto, tem ligação com elementos do cotidiano.
- É possível falar em verdadeira matemática?
- As artes utilizam a matemática de maneira consciente ou inconsciente?
- O uso prático da matemática é um modo de facilitar seu ensino, já que sai da abstração para o material.
- Há frequente dificuldade entre os estudantes para estudar matemática e, possivelmente, isso se liga mais ao modo como ela ensinada do que a uma dificuldade em si.
- O descolamento entre ideias e prática é um dificultador no aprendizado.

3 – Prática de redação



Para mandar bem na prova, você deve praticar muito sua escrita. Produzir pelo menos **uma** redação por semana é o **mínimo** para treinar.

Não deixe para escrever todos os seus textos perto da prova, pois **não haverá tempo hábil para correção!**

Se você enviar ao menos uma redação por semana, nós vamos poder corrigi-la e mandar feedback sobre sua escrita com maior agilidade.

3.1 – Proposta I.

Proposta ITA (2014)

Texto 1, de Manuel Bandeira, publicado em 1937.

Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. A razão vem de que o tipo de Carlito é uma dessas criações que, salvo idiosincrasias muito raras, interessam e agradam a toda a gente. Como os heróis das lendas populares ou as personagens das velhas farsas de mamulengo.

Carlito é popular no sentido mais alto da palavra. Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas e erradas.

Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.



Um dos traços mais característicos da pessoa física de Carlito foi achado casual. Chaplin certa vez lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de um tabético. O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito.

O vestuário da personagem – fraquezinho humorístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas, cartolinha – também se fixou pelo consenso do público.

Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça: estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente a variante. Sentiu com o público que ela destruía a unidade física do tipo. Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito.

Note-se que essa indumentária, que vem dos primeiros filmes do artista, não contém nada de especialmente extravagante. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu ridículo de miséria. Pode-se dizer que Carlito possui o dandismo do grotesco.

Não será exagero afirmar que toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito, como ela aparece nessas estupendas obras-primas de humour que são O Garoto, Ombro Arma, Em Busca do Ouro e O Circo.

Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário dom de discernimento psicológico. Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e de poesia. A sua originalidade extremou-se. Ele soube isolar em seus dados pessoais, em sua inteligência e em sua sensibilidade de exceção, os elementos de irreduzível humanidade. Como se diz em linguagem matemática, pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas. O olhar de Carlito, no filme O Circo, para a brioche do menino faz rir a criança como um gesto de gulodice engraçada. Para um adulto pode sugerir da maneira mais dramática todas as categorias do desejo. A sua arte simplificou-se ao mesmo tempo que se aprofundou e alargou. Cada espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso.

Essas reflexões me acudiram ao espírito ao ler umas linhas da entrevista fornecida a Florent Fels pelo pintor Pascin, búlgaro naturalizado americano. Pascin não gosta de Carlito e explicou que uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito diversa da que lhe dão fora de lá. Nos Estados Unidos Carlito é o sujeito que não sabe fazer as coisas como todo mundo, que não sabe viver como os outros, não se acomoda em meio algum, – em suma um inadaptável. O espectador americano ri satisfeito de se sentir tão diferente daquele sonhador ridículo. É isto que faz o sucesso de Chaplin nos Estados Unidos. Carlito com as suas lamentáveis aventuras constitui ali uma lição de moral para educação da mocidade no sentido de preparar uma geração de homens hábeis, práticos e bem quaisquer!

Por mais ao par que se esteja do caráter prático do americano, do seu critério de sucesso para julgamento das ações humanas, do seu gosto pela standardização, não deixa de surpreender aquela interpretação moralista dos filmes de Chaplin. Bem examinadas as coisas, não havia motivo para surpresa. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, o que

propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua, não poderia sentir de outro modo.

Não importa, não será menos legítima a concepção contrária, tanto é verdade que tudo cabe na humanidade vasta de Carlito. Em vez de um fraco, de um pulha, de um inadaptável, posso eu interpretar Carlito como um herói. Carlito passa por todas as misérias sem lágrimas nem queixas. Não é força isto? Não perde a bondade apesar de todas as experiências, e no meio das maiores privações acha um jeito de amparar a outras criaturas em aperto. Isso é pulhice?

Aceita com estoicismo as piores situações, dorme onde é possível ou não dorme, come sola de sapato cozida como se se tratasse de alguma língua do Rio Grande. É um inadaptável?

Sem dúvida não sabe se adaptar às condições de sucesso na vida. Mas haverá sucesso que valha a força de ânimo do sujeito sem nada neste mundo, sem dinheiro, sem amores, sem teto, quando ele pode agitar a bengalinha como Carlito com um gesto de quem vai tirar a felicidade do nada? Quando um ajuntamento se forma nos filmes, os transeuntes vão parando e acercando-se do grupo com um ar de curiosidade interesseira. Todos têm uma fisionomia preocupada. Carlito é o único que está certo do prazer ingênuo de olhar.

Neste sentido Carlito é um verdadeiro professor de heroísmo. Quem vive na solidão das grandes cidades não pode deixar de sentir intensamente o influxo da sua lição, e uma simpatia enorme nos prende ao boêmio nos seus gestos de aceitação tão simples.

Nada mais heroico, mais comovente do que a saída de Carlito no fim de O Circo. Partida a companhia, em cuja troupe seguia a menina que ele ajudara a casar com outro, Carlito por alguns momentos se senta no círculo que ficou como último vestígio do picadeiro, refletindo sobre os dias de barriga cheia e relativa felicidade sentimental que acabava de desfrutar. Agora está de novo sem nada e inteiramente só. Mas os minutos de fraqueza duram pouco. Carlito levanta-se, dá um puxão na casaquinha para recuperar a linha, faz um molinete com a bengalinha e sai campo afora sem olhar para trás. Não tem um vintém, não tem uma afeição, não tem onde dormir nem o que comer. No entanto vai como um conquistador pisando em terra nova. Parece que o Universo é dele. E não tenham dúvida: o Universo é dele.

Com efeito, Carlito é poeta.

(Em: Crônicas da Província do Brasil. 1937.)

idiosincrasia (linha 3): maneira de ser e de agir própria de cada pessoa.

mamulengo (linha 4): fantoche, boneco usado à mão em peças de teatro popular ou infantil.

tabético (linha 9): que tem andar desgovernado, sem muita firmeza.

dandismo (linha 18): relativo ao indivíduo que se veste e se comporta com elegância.

pulhice (linha 54): safadeza, canalhice.

estoicismo (linha 55): resignação com dignidade diante do sofrimento, da adversidade, do infortúnio.

molinete (linha 71): movimento giratório que se faz com a espada ou outro objeto semelhante

Texto 2, de Ruy Castro.

Ritos

Nos filmes americanos do passado, quando alguém estava falando ao telefone e a linha de repente era cortada, a pessoa batia repetidamente no gancho, dizendo “Alô? Alô?”, para ver se o



outro voltava. Nunca vi uma linha voltar por esse processo, nem no cinema, nem na vida real, mas era assim que os atores faziam.

Assim como acontecia também com o ato de o sujeito enfiar a carta dentro do envelope e lambar este envelope para fechá-lo. Era formidável a “nonchalance” com que os atores lambiam envelopes no cinema americano – a cola devia ser de primeira. Nos nossos envelopes, se não aplicássemos a possante goma arábica, as cartas chegariam abertas ao destino.

Outra coisa que sempre me intrigou nos velhos filmes era: o sujeito recebia um telegrama ou mensagem de um boy, enfiava a mão no bolso lateral da calça e já saía com uma moeda no valor certo da gorjeta, que ele atirava ao ar e o garoto pegava com notável facilidade. Ninguém tirava a moeda do bolsinho caça-níqueis, que é onde os homens costumam guardar moedas.

E ninguém tirava também um cigarro do maço e o levava à boca. Tirava-o da cigareira ou de dentro do bolso mesmo, da calça ou do paletó. Ou seja, nos velhos filmes americanos, as pessoas andavam com os cigarros soltos pelos bolsos. Acho que era para não mostrar de graça, para milhões, a marca impressa no maço.

Já uma coisa que nunca entendi era por que todo mundo só entrava no carro pelo lado do carona e tinha de vencer aquele banco imenso, passando por cima das marchas, para chegar ao volante. Não seria mais prático, já que iriam dirigir, entrar pelo lado do motorista? Seria. Mas Hollywood, como tantas instituições, em Roma, Tegucigalpa ou Brasília, tinha seus ritos. E vá você entender os ritos, sacros ou profanos.

(Em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2707200805.htm>, 27/07/2009)

Nonchalance: indiferença, desinteresse.

Tegucigalpa: capital de Honduras.

Abaixo, há considerações de alguns cineastas sobre cinema.

1. Num filme, o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação. (Charles Chaplin, 1889-1977, cineasta britânico)
2. O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho. (Orson Welles, 1915-1985, cineasta americano)
3. O cinema é um modo divino de contar a vida. (Federico Fellini, 1920-1993, cineasta italiano)
4. Cinema é a fraude mais bonita do mundo. (Jean Luc Godard, 1930, cineasta francês)
5. Muitas vezes, se usa a palavra “cinematográfico” como sinônimo de uma coisa excepcional: “Não sei o quê é cinematográfico!” Muitas vezes, o cinema é um acúmulo de momentos escolhidos, a dedo: a paisagem mais linda, com a luz mais incrível, com o momento mais emocionante, enfim... Só que eu estava interessada numa coisa muito mais simples. E, às vezes, as pessoas me perguntam: “Você trabalhou de um jeito até mais documental, às vezes. Por quê? Você queria que fosse mais verdadeiro?” Aí, eu falo: “Não! Não é isso!” Eu acho que qualquer coisa é uma construção. O documentário também é uma construção. Nada é mais ou menos verdadeiro. O que existe é a verdade de um filme. Interna.

(Transcrição de parte da entrevista com a cineasta brasileira Sandra Kogut, constante do DVD do filme Mutum, 2007. Sandra Kogut é diretora e coautora do roteiro do filme, que foi inspirado na obra Pequenas histórias, de Guimarães Rosa.)

Instruções:

Considerando a relação entre as declarações dos cineastas e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma dissertação em prosa, sustentando um ponto de vista sobre o assunto.

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.

- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.

- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão



Comentário:

Proposta I.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas ao **cinema** e em que potencialmente ele pode influenciar nossas vidas.

O **Texto 1** fala sobre Charles Chaplin e sua importância para o cinema na criação de sua personagem Carlitos. A personagem é capaz até hoje de despertar diversos sentimentos nos espectadores, que podem variar desde o desprezo até o completo encantamento. Nas palavras do autor, Carlitos “pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas”. Isso demonstra a abrangência da arte e sua capacidade de ultrapassar as barreiras do entretenimento e alcançar um diálogo mais profundo com aqueles que fruem dela.

O **Texto 2** fala sobre a capacidade do cinema de moldar nosso imaginário, contaminando nossas ações de gestos e hábitos inventados, ou seja, que sem o incentivo do cinema não teríamos pensado sobre. A influência que o cinema é capaz de gerar na população aumenta a responsabilidade dos criadores audiovisuais. Ao saber que o que criam é capaz de nortear comportamentos, os cineastas adquirem um novo peso em seu trabalho, pois lidam com o imaginário popular.

As **citações** sobre cinema demonstram diversos pontos de vista, que associam o cinema a muitos lugares diferentes: a citação 1 associa os filmes à possibilidade de transcender a realidade a 2, às inúmeras possibilidades que a criação artística possui, pois seu campo de criação é quase ilimitado; a 3, à possibilidade de tornar a realidade mais bonita do que ela de fato é no cinema; a 4, à condição de “imitação do real” ou de inverdade inerente às criações artísticas audiovisuais; e a 5, sobre a impossibilidade de produzir qualquer produto audiovisual que seja sem contaminar o resultado com sua visão pessoal e opiniões.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- Como a arte influencia no imaginário popular, criando estereótipos e comportamentos esperados.

Possíveis argumentos: o cinema e a cultura pop de modo geral criam imagens e comportamentos esperados; nos espelhamos em figuras conhecidas e produtos culturais para nossas ações do dia a dia; a produção de conteúdo envolve muita responsabilidade, pois é fonte de inspiração para as pessoas.

- A importância da arte para além do entretenimento, como forma do homem aproximar-se de sua essência.

Possíveis argumentos: através da arte, os homens podem acessar sua sensibilidade e emoções, elementos pouco valorizados numa sociedade do consumo e do trabalho; a criação artística possibilita novos olhares sobre a realidade; o fazer artístico é essencial ao homem, pois é seu modo de refletir e compreender o mundo ao seu redor.

- Os olhares do cinema: a impossibilidade de isenção ao contar uma história.

Possíveis argumentos: ainda que estejamos falando de documentários, é impossível que se conte uma história de maneira completamente isenta; a arte, diferente de outros meios, não precisa ser isenta, pois ela mostra uma história a partir de uma visão de mundo; é preciso que se compreenda que toda criação artística demonstra um ponto de vista em especial.

3.2 – Proposta II.

Quando pensamos em meios de comunicação, facilmente caímos na tendência de considerar que novas tecnologias irão “matar” as anteriores. O que vem sendo demonstrado ao longo do tempo, porém, é que as tecnologias mais novas e mais antigas conseguem coexistir, desde que sigam fazendo sentido para nós e para nossos processos de comunicação. Parece possível afirmar, porém, que é preciso que haja adaptações nos meios para que eles sigam existindo.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto 1

O termo podcast surgiu há pelos menos 14 anos. No começo de 2004, um jornalista do diário britânico The Guardian escreveu um texto sobre como, naquele momento, as condições estavam dadas para uma espécie de revolução na produção de conteúdo em áudio online.

Quase uma década e meia depois, com alguns pontos de inflexão e aceleração pelo caminho, essa revolução foi materializada. E se espalha pelo mundo, em ritmos e escalas diferentes, inclusive no Brasil.

(...)

Diferentemente do rádio comercial, que tem restrições de programação, precisa considerar a hora do rush, por exemplo, e pensar no ouvinte do automóvel, além de prever uma grade horária com inserções de propagandas, o podcast tem menos limitações. Os ouvintes podem fazer o download de cada edição e escutar no momento em que for mais conveniente. Isso permitiu aos produtores de podcast fazer programas de mais de uma hora. Ou às vezes programas de poucos minutos.

Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/12/28/O-crescimento-dos-podcasts-no-Brasil-em-p%C3%BAblico-e-diversidade>> Acesso em set. 2019.

Texto 2

Entrava no ar a primeira transmissão de rádio no Brasil em 1922, exatamente no dia 7 de setembro. No início, o aparelhinho atualmente tão esquecido, era uma raridade, somente famílias com muito dinheiro podiam se dar ao luxo de ter um em casa.

Quando rádio se tornou mais popular, com um preço mais acessível, nasceram as primeiras radionovelas, inspiradas na dramatização das tramas literárias. No início, era muito comum que fossem realizadas a radiofoniação de uma peça teatral, que começavam e terminavam no mesmo dia. Na Rádio Nacional, por exemplo, todos os sábados tinha um programa chamado “Teatro em Casa”.

(...)

Dá para imaginar que com a chegada da televisão a radionovela, e não só ela, o rádio também, perdeu o prestígio e os ouvintes para a novidade. E claro, as verbas publicitárias, os comerciantes estavam mais interessados em investir na televisão e ficou difícil, para as rádios continuarem a produzir as radionovelas, que tinham um custo bem alto.



Até a década de 1960, algumas rádios ainda conseguiam fazer radionovelas, mas resistiram até os primeiros anos de 1970, quando acabou de vez com o gênero radiofônico. Nesta época, grande parte das radionovelas começaram a ser refeitas para televisão.

Disponível em: <<https://cultura.culturamix.com/curiosidades/as-radionovelas-no-brasil>> Acesso em set. 2019.

Texto 3

O mercado de streamings trabalha, cada vez mais, com exclusividade. Ter grandes títulos que só podem ser encontrados na sua plataforma é um diferencial e tanto para atrair possíveis assinantes e manter os que já estão lá. Foi por isso que, por exemplo, a Netflix desembolsou US\$ 100 milhões para ter Friends em seu catálogo nos Estados Unidos ao longo de 2019. A sitcom, que acabou há 15 anos, foi a segunda mais vista pelos americanos na plataforma no ano passado.

(...)

Tanta oferta espalhada tem sofrido com um efeito colateral: o retorno da pirataria. Segundo uma pesquisa da consultoria Sandvine feita em 2018 e 2019, o compartilhamento ilegal de arquivos voltou a ganhar terreno, após anos em declínio comprovado. Ao longo deste ano, serviços do tipo corresponderam a 4% do tráfego de downloads na internet, e 30% do tráfego de uploads. "Consumidores que não podem pagar a assinatura de todos os diferentes serviços recorrem ao compartilhamento de arquivos para ficar em dia com os conteúdos originais", analisa a empresa.

Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/reportagens-especiais/servicos-de-streaming-no-brasil/#cada-coisa-em-um-lugar>>
Acesso em set. 2019.



Comentário:

Proposta II.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **coexistência de novas tecnologias com antigas**.

O **Texto 1** sugere reflexão sobre o podcast, as rádios online. Uma questão importante acerca deles é que eles possuem certa facilidade de produção, o que possibilitaria uma democratização na produção de conteúdo. Outra questão que se deve levantar é sobre a facilidade de escolha mais especializada que o podcast representa: pode-se ouvir o que quiser, na hora que quiser, sem precisar se adequar aos horários e programação preestabelecidas da rádio.

O **Texto 2** fala sobre as radionovelas, programa de rádio que cai em desuso na medida em que a televisão se mostra mais eficaz para a produção de conteúdos como esse. Se inicialmente o rádio era um aparelho caro e luxuoso, com o surgimento de novas tecnologias ele passa a se tornar comum e, portanto, mais barato. Esse texto pode sugerir diversos exemplos acerca do tema do surgimento de novas tecnologias e suas estratégias de adaptação.

O **Texto 3** discute como o mercado de streaming de conteúdos funciona, principalmente focando na ideia de exclusividade. É importante ser o único que transmite determinado conteúdo, pois isso garantiria a assinatura. O problema é que, diante do custo que isso poderia representar, tamanha fragmentação de conteúdos pode causar um aumento da pirataria. Para evitar ter de pagar individualmente por tantos conteúdos, o consumidor pode optar por simplesmente baixar de maneira ilegal.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- As novas tecnologias e sua coexistência com as antigas

Possíveis argumentos: apesar da ideia evolutiva em torno das tecnologias, o que fica claro no dia a dia é que as tecnologias convivem entre si, mesmo quando parecem ser anacrônicas; cada meio de comunicação possui uma função diferente e responde melhor a uma necessidade, o que faz com que eles não desapareçam.

- A preferência pela escolha pessoal, não pela adequação a alguma programação

Possíveis argumentos: a possibilidade de optar pelo horário em que se deseja assistir a algo é atraente; não precisar se adequar a uma programação ou esperar por algo, nos deixa satisfeitos, pois temos dificuldade em esperar; o ritmo de vida do contemporâneo não favorece uma programação que não esteja sob nosso controle.

- A necessidade de adaptação para que as tecnologias não sejam completamente superadas.

Possíveis argumentos: tudo aquilo que não se adapta corre o risco de desaparecer; as antigas mídias precisaram criar estratégias para as novas demandas dos espectadores; ao buscar integração com outros meios, como a transmissão da rádio pela internet, por exemplo, há grandes chances de alcançar novos mercados.

3.3 – Proposta III.

A internet possibilitou a criação de uma série de profissões que não existiam anteriormente. Algumas funções, como web designers ou arquitetos de sistemas por exemplo, só existem graças a essa tecnologia. Agora, porém, acompanhamos o surgimento de profissões ligadas, não à estrutura das mídias digitais em si, mas à produção de conteúdo utilizando a internet como plataforma. Isso cria uma série de oportunidades de trabalho e marketing que até então não conhecíamos, modificando também muitas vezes nossa relação com o consumo. Pessoas como youtubers e influenciadores digitais são responsáveis por novas estratégias de venda, mas isso nem sempre ocorre sem questionamentos, principalmente acerca dos ideais de beleza e cotidiano aos que passamos a ser expostos mais frequentemente.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto I.

Marketing de Influência, ou Influencer Marketing, diz respeito a uma estratégia de marketing digital envolvendo produtores de conteúdo independentes com influência sobre grandes públicos extremamente engajados.

O objetivo de trabalhar com esses produtores de conteúdo, conhecidos como influenciadores digitais, é criar uma ponte entre sua marca e o público influenciado por eles, impactando positivamente na sua estratégia de marketing digital.

Adquirir novos clientes, gerar valor e confiança para sua marca, reter clientes já existentes e influenciar na decisão de compra de um público específico se torna mais fácil quando essas pessoas já confiam e se identificam com algum influenciador e se sentem mais “próximos” dele.

Através dessa identificação do público com o influenciador, as marcas encontram uma oportunidade de estabelecer parcerias com eles para que utilizem, apresentem e divulguem seus produtos e serviços.

Influencers, ou influenciadores digitais, são pessoas presentes em redes sociais e outros veículos de troca de informação no meio digital que possuem um grande volume de pessoas engajadas com seu conteúdo (números que chegam a milhões de seguidores) e alto poder de influência sobre elas.

Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/marketing-de-influencia/>> Acesso em out. 2019.

Texto II.

Definindo o ofício como “obreiro que cria vídeos e os divulga na plataforma social do YouTube com amplo alcance de seguidores e afins”, o Projeto de Lei Nº 10938 de 2018 quer regulamentar a atividade de youtuber no Brasil. (...)

Entre os direitos para o youtuber profissional previstos no projeto estão não participar de trabalho que ponha em risco sua integridade física e carga horária máxima de 6 horas diárias e 30 horas semanais com intervalo de 45 minutos para almoço e descanso. Isso inclui todo o tempo necessário para planejamento, gravação, edição, publicação e promoção dos vídeos.



Caso o horário de trabalho seja excedido, o youtuber passa a ter direito a 1 hora de intervalo para repouso e alimentação e a remuneração com acréscimo de 100% sobre o valor da hora normal. Além disso, os youtubers teriam que seguir o Código de Ética dos Jornalistas. Nos pontos não especificados no Projeto de Lei, cabem os preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para regulamentar a relação.

Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/135886-projeto-lei-regulamenta-trabalho-youtuber-profissional-brasil.htm>> Acesso em out. 2019.

Texto III.



Disponível em: <<https://www.metropoles.com/sai-do-serio/tirinhas/igualzinha-a-mim>> Acesso em out. 2019.

Comentário:

Proposta III.

Nesta proposta, um dos temas possíveis a serem depreendidos é “**novas profissões da internet**”. O tópico foi abordado de diversos ângulos diferentes.

O **Texto I.** descreve o conceito de marketing de influência e como as profissões de influenciadores digitais são as principais responsáveis pela expansão dessa modalidade. A profissão de influenciador digital levanta uma série de questionamentos em torno de si. Qual o conteúdo produzido por essas pessoas e qual é a sua relevância, além dos impactos que ele pode ter. Muito do trabalho de um influenciador digital envolve mostrar sua própria vida. Ao mesmo tempo que isso aproxima o público, em que medida isso não cria realidades impossíveis e idealizadas, que podem gerar uma sensação de eterna insatisfação no consumidor.

O **Texto II.** aponta como muitas leis ainda não estão adaptadas a novas realidades. Novas profissões como as ligadas à produção de conteúdo na internet não parecem se encaixar nas leis e práticas às quais estamos habituados. É preciso pensar, portanto, quais medidas são possíveis de se realizar, respeitando-se as diferenças entre profissões, condições de produção e processos de trabalho, que adequem as leis a essas pessoas, sem perda da garantia de direitos de outras. Esse texto também demonstra que há uma noção de seriedade e legitimidade envolvendo essas profissões, consideradas antes menores.

O **Texto III.** discute o poder de influência de profissionais da internet e o modo como nos relacionamos com eles. Uma das questões que levam os influenciadores digitais a vender tão bem é a facilidade com que o público se relaciona com eles. Por serem pessoas em teoria “comuns”, seria mais fácil para gerar empatia. O problema é que o ser humano tem uma forte tendência a reafirmar sua individualidade e costuma buscá-la em diferentes lugares. A projeção de nossa individualidade a partir de outras pessoas pode ser um caminho perigoso para a saúde mental.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A influência do outro na construção da nossa personalidade

Possíveis argumentos: nos espelhamos muito nos outros para construir nossos próprios traços de personalidade; devemos encontrar o limite entre aquilo que nos inspira e as projeções ideais; observar demais os outros, principalmente na internet – um ambiente em que se seleciona cuidadosamente o que mostrar – pode criar idealizações prejudiciais; como a exposição a influenciadores se torna um incentivo ao consumo ininterrupto?; consumimos apenas produtos ou também consumimos outras realidades?; que tipo de desejo a exposição da vida na internet gera em nós?

- As novas profissões da internet

Possíveis argumentos: as mudanças das formas de comunicação modificam também nossa concepção de profissão, pois criam ocupações novas que não conhecíamos; qual é o modo como profissões menos tradicionais são encaradas ainda hoje em dia?; como garantir direitos e deveres de cidadãos para profissionais com campos de trabalho ainda tão pouco conhecidos por nós; como saber que profissões têm uma sobrevida e quais são fenômenos passageiros?

3.4 – Proposta IV.

Ainda que a internet tenha crescido muito e seja hoje incontestavelmente um dos meios de comunicação mais importantes, não se pode desprezar a força que a televisão ainda possui, principalmente no Brasil. Segundo algumas pesquisas, a televisão ainda é um dos meios de comunicação que mais atinge diversas regiões do Brasil, principalmente as mais afastadas. Tendo isso em vista, cabe questionar qual a responsabilidade da televisão para com seus espectadores e que tipo de influências ela pode produzir.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto 1

Hoje, estima-se, que perto de 195 milhões de pessoas em nosso país, por sinal terrestre ou parabólica, têm acesso a ela em 70 milhões de domicílios.

Necessário acrescentar também que mais da metade dos 17,2 milhões de assinantes da TV paga, dados do último levantamento, são telespectadores diários dos canais convencionais.

É impossível avaliar o tamanho de tudo isso. Para se ter uma ideia, considerando só as três redes mais importantes, 196,9 milhões assistiram à TV Globo ao menos um minuto, no primeiro quadrimestre de 2019; mais de 180,4 milhões, o SBT e 176,2 milhões, a Record.

Os dados, fornecidos pelas próprias emissoras, segundo levantamento do Ibope, são incontestáveis.

Nada ainda concorre com a TV aberta, apesar da importância e crescimento de outros tantos meios.

Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2019/05/27/numeros-revelam-a-lideranca-incontestavel-da-tv-aberta.htm>> Acesso em out. 2019.

Texto 2



Disponível em: <encurtador.com.br/clstK> Acesso em out. 2019.

Texto 3

“A televisão me deixou burro, muito burro demais

Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais

O sorvete me deixou gripado pelo resto da vida

E agora toda noite quando deito é boa noite, querida”

Trecho da música “Televisão”, Titãs. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/titas/49002/>> Acesso em out. 2019.

Comentário:

Proposta IV.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **importância da televisão ainda hoje e qual sua influência na vida dos brasileiros**.

O **Texto 1** apresenta uma série de dados sobre a televisão de sinal aberto no Brasil. A chamada “tv aberta” ainda é um dos veículos de maior alcance do país. Isso significa que a informação alcança as pessoas principalmente por esse canal. A responsabilidade que isso representa é muito alta, pois muitas vezes pode representar o único modo das pessoas saberem o que está acontecendo no Brasil e no mundo.

O **Texto 2** é uma charge que mostra um homem levando uma televisão para uma assistência técnica. A ironia da charge, porém, está no que o homem quer que seja consertado: o conteúdo. Há uma crítica à quantidade excessiva de violência sendo transmitida na televisão, que está literalmente escorrendo sangue. A charge levanta o questionamento acerca de que tipo de conteúdo estamos transmitindo e quais as consequências disso.

O **Texto 3** é o trecho de uma canção do Titãs, que fala que a televisão o deixou burro. Uma das críticas constantes à televisão é que ela seria uma fonte de alienação do espectador, que apenas consumiria aquele conteúdo sem reflexão crítica ou aprofundamento sobre o que assistiu. **Lembre-se da crítica acerca da ideia de Indústria Cultural presente na primeira parte de nossa aula.** Você poderia, porém, optar pelo caminho oposto e investigar como a televisão pode fazer o caminho contrário e ser fonte de reflexão e informação.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A importância da tv aberta ainda hoje

Possíveis argumentos: a tv aberta ainda é um dos meios de comunicação mais importantes para informar a população, principalmente em locais em que a internet não consegue chegar ainda; a televisão mantém seu ar de legitimidade e autoridade na transmissão de notícias ou informações.

- A programação da televisão e as mensagens que ela passa

Possíveis argumentos: a programação da televisão é pensada para garantir audiência, o que significa que ela nem sempre está prezando pela qualidade, mas sim pelo potencial retorno financeiro envolvido; ao não incentivar a reflexão e incentivar apenas o entretenimento, a televisão pode se tornar mais uma fonte de alienação do que de informação.

- A violência como entretenimento

Possíveis argumentos: temas sensacionalistas tendem a trazer muito público e, por isso, podem se tornar bastante comuns; ao assistirmos muitos programas que colocam a violência no centro, podemos nos habituar a ela e neutralizá-la, parando de nos chocar com cenas e situações violentas.

Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir. Você terá duas semanas para produzir seus textos.

Lembre-se sempre:

A REDAÇÃO VALE 20% DA NOTA DA PROVA DO ITA NA SEGUNDA FASE!
SEU DIFERENCIAL DIANTE DOS OUTROS CANDIDATOS PODE SER UMA BOA REDAÇÃO!

Na próxima aula, vamos começar a estudar o desenvolvimento argumentativo da sua redação. Na aula 05, veremos a primeira parte de um dos tópicos mais importantes para sua avaliação no ITA: **coesão**. Veremos então: como finalizar sua redação: **praticaremos a escrita da conclusão**.

- Exercícios para praticar coesão
- Prática de redação: produção de 4 textos.

Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.^a Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	13/03/2020	Primeira versão do texto.

